NOTAS DE PESQUISA SOBRE AFRO-AMÉRICA: COLONIALISMO E REPRESSÃO NOS CARNAVAIS DE TRINIDAD (1890-1910).

Beto InfandÉ [1], Eric Brasil [2]

RESUMO

Este projeto pretende investigar as experiências de sujeitos negros na colônia britânica de Trinidad e Tobago, no Caribe, entre as décadas de 1900 e 1910, através da análise de suas mobilizações públicas, performances e formação de associações carnavalescas em contato com diferentes esferas de poder no contexto colonial. Essa estratégia nos permite caracterizar e compreender os sentidos e possibilidades de ação de homens e mulheres negras num contexto de dominação colonial numa sociedade pós-abolição. Pretende-se analisar suas relações – de conflito e aliança – com as forças coloniais e autoridades policiais, com a imprensa, grupos dominantes e com seus pares. Através da performance carnavalesca, com suas músicas, danças, fantasias e associações – que funcionavam ao longo de todo ano – poderemos compreender os termos em disputa em torno da cidadania, das tensões raciais, do colonialismo – e suas relações de trabalho, controle e violência – assim como da modernidade presentes na sociedade de Trinidad e Tobago entre o final do século XIX e o final da Primeira Guerra Mundial.

Palavras-chave:

Experiências negras. colonialismo. Trinidad e Tobago. carnaval. racismo.

[1] Unilab/Bahia, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: blessinginfande@gmail.com
[2] Unilab/Bahia, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: profericbrasil@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Esse paper pretende analisar os sistemas coercitivos construídos pelas autoridades coloniais e por parte da imprensa na colônia britânica de Trinidad e Tobago, no Caribe, entre as décadas de 1890 e 1900, e as experiências negras nos carnavais do período. Estas constituíam o alvo principal das ações repressivas das autoridades coloniais. Por conseguinte, iremos focar nossa investigação nas formas de punição a determinadas práticas carnavalescas associadas à população negra da cidade de Port-of-Spain, capital da colônia, refletindo sobre as variadas concepções de modernidade e civilização que pautava tais medidas.

METODOLOGIA

Tal projeto se insere no âmbito da consolidação do campo de pesquisa em História na Unilab, Campus dos Malês e está vinculado a linha de pesquisa "Cultura e raça na Afro-América em perspectiva transnacional", parte do grupo de pesquisa "Histórias das Afro-Américas e de afro-americanos/as". Busca estabelecer na instituição o ponto inicial de pesquisas que pensem a História da América numa perspectiva transnacional, com atenção especial para os debates sobre as experiências negras na diáspora através de investigações de história social da cultura, tendo como recorte cronológico o período Pós-Abolição.

Tal pesquisa só foi possível através da análise de fontes primárias recolhidas nos arquivos coloniais britânicos no ano de 2014, no âmbito de pesquisa anterior financiada pelo Cnpq. Essas fontes encontram-se ainda inéditas em pesquisas no Brasil e são formadas por periódicos, documentos policiais e coloniais e legislação.

As atividades executadas pelo bolsista foram:

- Levantamento bibliográfico sobre cultura negra, música, performance e colonialismo no Caribe, especialmente sobre Trinidad;

- Participação de reuniões quinzenais para debate da bibliografia que fundamenta a pesquisa e debates dos resultados da pesquisa;

- Transcrição de fontes impressas dos jornais Port-of-Spain Gazette;

- Participação de workshops de técnicas de construção e alimentação de banco de dados através do software Atlas.ti;

- Alimentação de um banco de dados com as informações presentes na documentação da imprensa;

- Elaboração de relatórios sobre as fontes e análise qualitativa das mesmas;

- Redação de artigo científico tratando de um recorte específico no âmbito da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne ao campo da pesquisa histórica, ainda percebemos as limitações produzidas por essa tradição eurocêntrica. Ao realizarmos essa pesquisa, percebemos que há poucas bibliografias em português que abordam sobre a experiências negras no Trinidad e Tobago, a maior parte de bibliografia encontrada está em inglês.
Por conseguinte, percebe-se que a cultura eurocêntrica ainda domina a maior parte da sociedade e dentro da

academia, discriminando outros saberes. Com isso, pode-se afirmar que as perseguições das outras culturas pelo sistema colonial não acabaram na era imperial. O colonialismo, além de intenções exploratórias das riquezas dos países colonizados, também tinha outro propósito que era de expandir a fé cristã nas colônias, tentando eliminar outras crenças dos povos nativos. Então se pode dizer que a fé, escravidão e colonialismo sempre andaram de mãos dadas, pois cada sistema apoiava o outro.
Em Trinidad, na virada do século XIX para o XX, auge dos debates sobre civilização, das teorias racistas, e da dominação colonial britânica no Caribe, na África e na Ásia, o carnaval constitui um espaço de luta por humanidade e auto-afirmação para a população negra. E, por isso mesmo, foi alvo das mais complexas redes coercitivas desenvolvidas pelas elites e autoridades coloniais, buscando controlar, limitar e punir performances negras, inclusive reduzindo seus atores principais ao trabalho forçado.

CONCLUSÕES

No que concerne ao campo da pesquisa histórica, ainda percebemos as limitações produzidas por essa tradição eurocêntrica. Ao realizarmos essa pesquisa, percebemos que há poucas bibliografias em português que abordam sobre a experiências negras no Trinidad e Tobago, a maior parte de bibliografia encontrada está em inglês. Este projeto vai contribuir muito para influenciar pesquisadores/as a terem mais interesses em pesquisar sobre o tema, a partir de um olhar do sul. Muitas bibliografias que abordam sobre culturas africanas e afro-braseiras estão cheias das ideias eurocêntricas.
Por conseguinte, percebe-se que a cultura eurocêntrica ainda domina a maior parte da sociedade e dentro da academia, discriminando outros saberes. Com isso, pode-se afirmar que as perseguições das outras culturas pelo sistema colonial não acabou na era imperial, mas ainda existe muito forte no nosso dia a dia. O colonialismo além de intenções exploratórias das riquezas dos países colonizados, também tinha outro propósito que era de expandir a fé cristã nas colônias, tentando eliminar outras crenças dos povos nativos. Então se pode dizer que a fé, escravidão e colonialismo sempre andaram de mãos dadas, pois cada sistema apoiava o outro.
Em Trinidad, na virada do século XIX para o XX, auge dos debates sobre civilização, das teorias racistas, e da dominação colonial britânica no Caribe, na África e na Ásia, o carnaval constitui um espaço de luta por humanidade e auto-afirmação para a população negra. E, por isso mesmo, foi alvo das mais complexas redes coercitivas desenvolvidas pelas elites e autoridades coloniais, buscando controlar, limitar e punir performances negras, inclusive reduzindo seus atores principais ao trabalho forçado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Eric Brasil pela paciência e tempo dedicado para me orientar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art. Londres e Nova Iorque: Routledg Taylor & Francis Group, 2005.
BRASIL, Eric. A Corte em Festa: experiências negras em carnavais do Rio de Janeiro (1879-1888). Curitiba: Editora Prismas, 2016.
_____. Carnavais Atlânticos: Cidadania e Cultura Negra no pós-abolição do Rio de Janeiro, Brasil e Port-of-Spain, Trinidad (1838-1920). Doutorado—Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016a.
_____. Carnaval como direito: A Revolta Canboulay de 1881, em Porto de Espanha, Trinidad. Revista Eletrônica da ANPHLAC, v. 0, n. 0, p. 48–77, 27 jun. 2016b.
_____. Cucumbis Carnavalescos: Áfricas, carnaval e abolição (Rio de Janeiro, década de 1880). Afro-

Ásia, n. 49, p. 273–312, 2014.
_____. Paradoxos carnavalescos: a presença feminina em carnavais da primeira república (1889-1910). Clio, v. 31, n. 1, p. 1–15, 2014.
BRERETON, B. A History of Modern Trinidad: 1783-1962. Portsmouth: Heinemann, 1981.
BRERETON, B. Race Relations in Colonial Trinidad 1870-1900. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
BRETAS, Marcos Luiz. A guerra das ruas: povo e polícia na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, Arquivo Nacional, 1997.